



PROPOSTAS PEDAGÓGICAS JUNTO A CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A REALIDADE DE ANÁPOLIS

Marielle Rosa Ferreira¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo: Lidar com as necessidades especiais, de maneira geral, envolve todo um contexto de realidades diferentes e que influenciam no desenvolvimento da criança. Apesar de ser este um tema tão complexo, é muito pertinente a reflexão, considerando que possivelmente as informações e recursos estejam mais próximos dos profissionais hoje em dia. Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na realidade de Anápolis. Pretendemos descrever algumas destas práticas educativas a partir de observações e entrevistas, considerando o contexto em que estas práticas são desenvolvidas, bem como o que a literatura traz de possibilidades neste sentido. A efetivação deste projeto de pesquisa, poderá produzir conhecimentos e levantar informações que ajudem os profissionais da Educação a lidar melhor com o TEA, contribuindo para um trabalho mais eficiente. Esperamos encontrar um fazer pedagógico significativo e produzir conhecimentos que sejam úteis aos professores, sobretudo na Educação Infantil.

Palavras-chave – Transtorno do Espectro Autista; Práticas Pedagógicas; Educação.

INTRODUÇÃO

Segundo Tomaz (2018) lidar com uma criança que possui Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Infantil significa desenvolvimento em contexto de relações, de habilidades de aprendizagem, das habilidades de reciprocidade sócio emocional, comunicação social, podendo ela ser verbal ou não verbal, para alguns uma grande dificuldade, mas a rotina da vida escolar também é importante.

O principal objetivo deste projeto de pesquisa é analisar práticas pedagógicas que estejam sendo utilizadas no trabalho de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que tragam resultados positivos na inclusão desses alunos no ambiente escolar, considerando que o aluno absorve conhecimentos, cada um no seu tempo, e de acordo com suas limitações.

A falta de informação dos profissionais que irão lidar com essas crianças é um fator prejudicial tanto para o professor quanto para o aluno em todo o contexto; o aluno se sente frustrado quando não consegue aprender, fica irritado, a família quer respostas sobre o porquê o aluno não está aprendendo e o professor que não busca conhecimento e informações para aperfeiçoar e atuar em situações como esta, não só está prejudicando o aluno que necessita de atenção especial, como prejudica a si mesmo, no momento em que não sabe as formas de aprendizagem que esta criança desenvolve.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniEvangélica. marielle_rosa_15@hotmail.com

² Mestra. Professora do Curso de Educação Física e Pedagogia de Anápolis. cl.pinheiroferreira@hotmail.com





Em algumas situações de TEA a inteligência é aguçada e estes indivíduos aprendem tudo muito rápido, porém outros já não têm tanta facilidade, o que dificulta o trabalho do professor, pois geralmente se distraem rápido (CUNHA, 2009).

Promover capacitação aos profissionais que já estão em contato diário com esses, alunos é algo necessário para que resultados a longo prazo sejam alcançados.

METODOLOGIA

Este trabalho será produzido através de pesquisa qualitativa com desenvolvimento a partir de revisão bibliográfica e da investigação em campo nas instituições anapolinas que atendem crianças com TEA por meio de observação e entrevista com os professores destas.

Segundo Engel e Tolfo (2009, p.31) a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Este é o alvo deste projeto de pesquisa no sentido de identificar, analisar e compreender como tais fenômenos do TEA se dão no contexto da Educação Infantil em Anápolis.

RESULTADOS / HIPÓTESES

A criança com TEA na maioria das vezes desenvolve algum tipo de lesão nos neurônios transmissores de mensagens, conseqüentemente, limitando muitas ações no seu corpo. Por isso, no cérebro da criança com Transtorno do Espectro Autista são necessários estímulos específicos, e neste sentido, é imprescindível que o professor busque ajuda e se esmere no sentido de incluir de fato estas crianças, mesmo que muitas vezes o professor precise voltar no ponto de partida.

Acreditamos que ao final desta pesquisa constataremos que, como as crianças com Transtorno do Espectro Autista são consideradas crianças com um ritmo de aprendizagem muito próprio. Segundo Kephart (1990), na verdade, elas oscilam e aprendem com facilidade em um dia, e em outro, parece ter esquecido tudo; em uma atividade ela supera as outras crianças, e em outras, ela se compara a uma criança de 2 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É praticamente impossível para qualquer pessoa imaginar como funciona na íntegra a aprendizagem de crianças com TEA. A literatura indica, e este projeto de pesquisa





buscará comprovar, que o professor do aluno com aprendizagem lenta ou Transtorno do Espectro Autista precisa ter duas habilidades que permitam uma interpretação firme da maneira desta criança aprender, e uma quantidade de técnicas através das quais a informação possa ser apresentada de diversas maneiras. Espera-se encontrar práticas pedagógicas assertivas e relevantes para esta situação em específico.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro, WAK Ed., 2009.

ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

KEPHART, Newell. O aluno de aprendizagem lenta. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1990.

TOMAZ, Karla. **Artigo: Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo.** São Paulo, 2018. Publicado em www.periodicos.ufs.br acessado em 30-10-2019.

